

MPB Julinho Bittencourt E-mail: julinhobittencourt@hotmail.com

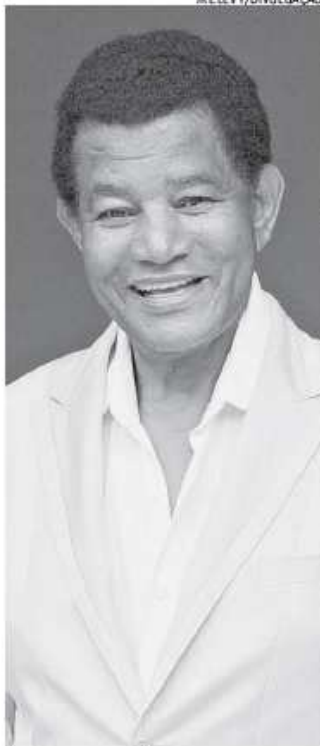
## Jair e Cocker, perdas irreparáveis

Este ano que vai levou junto com ele dois grandes artistas de nosso tempo. Dois cantores de lugares distintos e, talvez até por isso, de dimensões diferentes dentro do mercado fonográfico, mas com a mesma intensidade artística. O brasileiro Jair Rodrigues e o inglês Joe Cocker.

Jair Rodrigues foi coisa da infância. Antes que pudéssemos atinar sobre qualquer coisa estávamos lá, no meio da sala dançando com pés e braços, cantando e tentando imitar aquele cantor que tinha o maior sorriso do mundo: “*Deixa que digam, que pensem, que falem*”.

Um tempo depois foi a vez dele cantar *Disparada*, de Théó de Barros e Geraldo Vandré, em 1966, num daqueles antológicos festivais da canção da TV Record. Duvidava-se que alguém tão brincalhão pudesse dar conta de canção tão séria. O resultado, conhecido de todos, é um dos momentos mais lindos da nossa música. Empatado na vitória com a *Banda*, de Chico Buarque, Jair comemorou com o tímido autor adversário no colo.

Joe Cocker veio pouco de-



IN ELEVY/DIVULGAÇÃO



FADEL/AFP

Jair sofisticou o samba e Joe Cocker internacionalizou a soul music

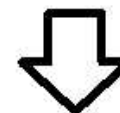
pois, já na adolescência. Era o cantor inglês que, com a Cachorros Loucos (o nome da sua banda), havia detonado o

festival de Woodstock, em 1969, virando do avesso a canção dos Beatles *With a Little Help From My Friends*, de

Lennon e McCartney, eternizada até então pela voz de Ringo Starr.

Como que por encanto, quase um milagre para a época, ele iria cantar em Santos, no ginásio do Clube de Regatas Santista, se não me falha a memória. Era o ano de 1977 e partíamos para o nosso primeiro show internacional, o primeiro grande evento de nossas vidas. O ginásio com pouco mais de 200 pessoas estava longe de ser ou parecer o que imaginávamos. Mesmo assim, Joe Cocker e sua banda entraram para tocar sem nenhuma pompa ou aviso, ainda com as luzes de serviço do local acesas. Apesar do pouco público, foi um show fantástico, digno da sua grandeza artística.

O pouco que possam ter em comum – Joe e Jair – aponta para uma grandeza determinante da música popular, arte predominante do século 20. Jair era um negro que sofisticou o samba e Joe um inglês branco que internacionalizou a soul music dos negros americanos.



## Roda de Choro

Última do ano – Com o jornalista e compositor Luís Nassif no bandolim (isso mesmo!) e Luizinho 7 Cordas no violão, a última roda do ano do Clube do Choro de Santos foi realizada na tarde ontem, em sua nova sede, no boulevard da Rua XV de Novembro, Centro Histórico



IR ANDY RIBAS

